

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTI- CO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Livia Diana Rocha Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901061	
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901062	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/ TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901063	
CAPÍTULO 4	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901065	
CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901066	

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901067	
CAPÍTULO 8	94
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901068	
CAPÍTULO 9	110
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901069	
CAPÍTULO 10	127
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010610	
CAPÍTULO 11	137
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010611	
CAPÍTULO 12	143
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010612	
CAPÍTULO 13	148
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010613	

CAPÍTULO 14	160
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010614	
CAPÍTULO 15	170
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010615	
CAPÍTULO 16	181
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010616	
CAPÍTULO 17	196
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010617	
CAPÍTULO 18	207
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010618	
CAPÍTULO 19	210
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010619	
CAPÍTULO 20	222
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010620	

CAPÍTULO 21	239
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010621	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010622	
CAPÍTULO 23	267
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010623	
CAPÍTULO 24	278
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010624	
CAPÍTULO 25	292
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010625	
CAPÍTULO 26	308
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010626	
CAPÍTULO 27	317
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010627	

CAPÍTULO 28 328

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

DOI 10.22533/at.ed.76719010628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 340

Mariano Luiz Sousa dos Santos

Altamira – Pará

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender a relação que há entre indústria cultural, sociedade, semicultura e trabalho como produto. É um estudo proveniente da monografia de conclusão de curso com o título Educação e Semiformação do qual foi retirado e adaptado o ensaio Indústria Cultural e Educação. O que provoca desta interação da indústria cultural e sociedade é um comportamento social acelerado, de difícil relacionar entre as pessoas e ingrediente facilitador de barbáries. A educação neste contexto deve ser pensada como capaz de desestabilizar a adaptação cega à realidade, à preparação e a busca das necessidades do homem, a qual não deve ser a sua autodestruição.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Cultural. Semiformação Cultural. Trabalho. Sociedade.

ABSTRACT: The objective of this study is to understand the relationship between cultural industry, society, semiculture and work as a product. It is a study from the monograph of course conclusion with the title Education and Semiformation, from which the essay Culture and Education Industry was withdrawn and

adapted. What causes of this interaction of the cultural industry and society is an accelerated social behavior, of difficult to relate between the people and ingredient facilitator of barbarians. Education in this context must be thought of as capable of destabilizing blind adaptation to reality, the preparation and the pursuit of man's needs, which should not be his self-destruction.

KEYWORDS: Cultural Industry. Cultural Semiformation. Job. Society.

1 | INTRODUÇÃO

Neste estudo o objetivo é compreender a relação de trabalho na sociedade da indústria cultural e a semiformação provocada por esta interação. O caminho que a humanidade é conduzida é feito pelos próprios homens que ajudam a construir um contexto social que deforma a própria sociedade que desumaniza em barbáries.

A semiformação socializada dificulta alcançar a humanização mediante uma formação cultural e o que provoca é uma barreira para o desenvolvimento da cultura e educação no seio da sociedade que é administrada pela indústria cultural, mas que deixa um caminho possível para sua desestabilização e possibilidade de uma dinâmica social humana.

2 | INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO

Os empecilhos para a emancipação neste contexto são gerados pela indústria cultural. Indústria Cultural foi um termo desenvolvido por Adorno e refere-se à comunicação via mídia a qual provoca a construção de um tipo de cultura impactada pelo processo de produção industrial e das atividades mercantis. As ideias disseminadas por esta indústria, forja atitudes do público que dela utiliza, contribui para o pensamento que as relações sociais desenvolvidas acontecem naturalmente, pois, mascara, hipnotiza e fragiliza o poder de superação da realidade como ela é.

A indústria cultural determina toda a estrutura de sentido da vida cultural pela racionalidade estratégica da produção econômica, que se inocula nos bens culturais enquanto se convertem estritamente em mercadorias; a própria organização da cultura, portanto, é manipulatória dos sentidos dos objetos culturais, subordinando-os aos sentidos econômicos e políticos e, logo, à situação vigente (ADORNO, 2012, p. 21).

A cultura passa a ter caráter de produto de mercado, a dinâmica social é revertida em sistema simbólico da própria indústria, e tudo que é produzido tem a gênese no fetiche de mercadoria, todos os bens culturais perdem a essência humana e o espírito das coisas passa a ser a semiformação.

Os produtos passam a serem divulgados por meios de comunicação, de tal forma que estes prometem uma realização de quem do seu uso faz, mas que tal promessa não é cumprida e daí surge a necessidade de adquirir um novo produto ou bem cultural.

No início os instrumentos e meios de propagação era o cinema, o rádio, gramofone, fonógrafo, grafophone, cinetoscópio, cinematógrafo e com passar dos tempos foram modernizados os instrumentos e as modalidades de interação de passivo ou ativo, passou a ser interativo, em tempo real é possível ver uma guerra ou a vida das pessoas no *reality show* (DUARTE, 2010, p. 9, 23, 24, 99).

Grandes empresas investiram maciçamente mesmo não recebendo de volta o lucro pensado, pois esse não é o único propósito da indústria cultural, a disseminação e construção de conformidade ao *status quo* é um dos objetivos. Dentre as grandes empresas *Sony Music*, *Columbia Pictures*, *M.C.A/Universal*, *Twentieth Century Fox*, *Sky*, *Time Warner*, *Paramount* entre outras, no Brasil era a Rádio *Phillips*, Rádio Nacional, TV Tupi, TV Globo e o produto mais típico da indústria cultural brasileira era as telenovelas. Nos intervalos das telenovelas era disseminado também um tipo de comportamento, o da compra, mediante a *merchandising* produtos eram expostos (algo que ainda acontece na contemporaneidade) entre os intervalos das novelas (DUARTE, 2010, p. 81, 92, 104, 113, 114). Tipo de propaganda que atualmente ainda acontece nos intervalos das novelas e das várias programações televisivas.

A partir destas ideias disseminadas entre os espectadores e por toda a sociedade, contribui para um mal na cultura, a semiformação generalizada, abrangendo um número sempre maior e crescente, desde as crianças até as pessoas mais idosas.

A modelação da cultura pela indústria ou Indústria Cultural “é a cultura totalmente convertida em mercadoria” (ADORNO, 2012, p. 23). Esta manipulação racional por ser bem elaborada é a irracionalidade da semiformação, apropria-se do trabalho (no sentido ontológico) como condição humana para o trabalhado naturalizado, trabalho (sentido histórico) morto, o qual obscurece o esclarecimento e produz as condições para que se repita Auschwitz (ADORNO, 2012, p. 21).

Auschwitz é um conjunto de campo de concentração na Alemanha nazista que tratavam e também matavam barbaramente judeus, ciganos, entre outros grupos condicionados pelos nazistas que deveriam ser extirpados da sociedade. O que Auschwitz tem de ligação com a educação e com os problemas sociais existentes, do ponto de vista relacional, está vinculado com o processo educacional que deveria favorecer o crescimento gradativo da libertação da humanidade, o qual foi obscurecido com o uso da razão como instrumento de dominação e diferenciação, e, as mazelas sociais e os diversos conflitos existentes no mundo, são decorrentes do mesmo processo que resultou Auschwitz, o poder do esclarecimento que desaguou em barbárie.

A constituição da sociedade capitalista pariu atitudes de barbárie e um exemplo na história mundial é Auschwitz, momento o qual Adorno conhece muito bem, foi deportado para os Estados Unidos da América por ser judeu e desenvolver uma linha de pensamento que era contrária ao poder político e econômico do partido nacional-socialista, portanto ele sempre referencia este episódio como modelo que não deve se repetir, daquilo que pode acontecer com esse progresso da semiformação social capitalista.

O que não falta são exemplos de barbárie e constatação do que Adorno aborda em seus escritos sobre as condições que geram essas atrocidades como em Hiroshima e Nagasaki, as ditaduras militares sul-americanas, a miséria e violência africana, a criminalidade no Rio e São Paulo provenientes das drogas, entre outros acontecimentos mostram a atualidade das análises de Adorno sobre as condições que geram a barbárie segundo Zuin, Pucci, Oliveira (2012, p. 188).

Entre outras realidades como as regiões brasileiras em que predominam rios com capacidade de construções de hidrelétricas recebem as instalações e funcionamento destas obras com a promessa de melhorias para região com empregos, desenvolvimento em infraestrutura para cidade como estradas; água canalizada, tratada e distribuída para todas as residências; hospitais; escolas; novos cursos para as universidades públicas, entre outros serviços para uma vida melhor.

Entretanto a promessa que traz esperança de vida melhor com humanização é a mesma que arrebatou a população com condições de tristeza e amargura com o aumento drástico da violência, assassinatos, prostituição infantil, acidentes de trânsito, entre outros como desemprego, escolas e hospitais sucateados e com pequenas reformas, acordos ilícitos entre as pessoas que deveriam proporcionar as melhorias na cidade, burlam aquilo que deveria ser feito e assim garantem a permanência das mazelas e

injustiças sociais, grupos com a ideologia de coletivo em prol da democracia, mas que não é esse o interesse, exclui as minorias que possui e expõe ideias contra o poderio vigente de tais grupos que querem prevalecer no poder a qualquer custo.

O desenvolvimento humano conquistado com o passar do tempo, as melhorias advindas da tecnologia, que é importante também para as habilidades, destrezas e proficiências da humanidade, tem ao mesmo tempo um cunho humanizador e de barbárie, humaniza com a promoção das melhorias para viver, mas barbariza com as destruições da natureza, represamento de rios, morte de animais e peixes, florestas devastadas, famílias desalojadas ou deslocadas para outras áreas, tratamento desumano com o povo em prol de uma possível exigência do Estado que irá beneficiar um contingente maior.

A fragilidade acontece, neste contexto, quando um projeto é colocado em prática sem o diálogo com todas as lideranças possíveis, inclusive as advindas realmente do povo, das comunidades, apenas decidem aqueles que podem e colocam as suas ideias para valerem mais do que as demais, com o aparato da segurança nacional para não haver oposições que possa dar efeito.

Na verdade, o progresso evidente, a elevação geral do nível de vida com o desenvolvimento das forças produtivas materiais, não se manifesta nas coisas espirituais com efeito benéfico. [...] Dizer que a técnica e o nível de vida mais alto resultam diretamente no bem da formação, pois assim todos podem chegar ao cultural, é uma ideologia comercial pseudodemocrática (ADORNO, 1996, p. 12).

Somente as melhorias materiais para a adaptação ao mundo não bastam para promover a formação cultural, pois se assim fosse a sociedade já teria produzido o suficiente para que as pessoas agissem de um jeito condizente com diversas dificuldades do povo como a miséria. Será que não há suficientemente alimentação para que muitos não vivessem na escassez de alimento para a subsistência?

A relação entre a necessidade do homem e as transformações na natureza, leva a uma dificuldade de interação, o trabalho (sentido ontológico) é subvertido de força do espírito para força do capital (sentido histórico), o qual aprisiona o trabalhador em sua ação que poderia ser sua ferramenta para a emancipação, porém foi roubado e transformado em mercadoria.

A indústria cultural gera esta racionalidade técnica que é a realidade social, um tipo de deformação chamada de semiformação (*Halbbildung*), esta palavra alemã traduzida segundo Alex Thomson (2010, p. 97) é pseudocultura e também pode ser entendido como educado pela metade, e de acordo com Adorno (2005, p. 11) a “semiformação é o espírito conquistado pelo caráter de fetiche da mercadoria”. O espírito é a força impulsionadora de realizar algo, assim como o trabalho como força humana de criação, mas, se compreendidos como reestruturados no valor de mercadoria, provoca a semicultura ou a semiformação e a reificação do ser/indivíduo e torna-o coisa, em termos de sociedade da indústria cultural.

As relações entre as pessoas passam a ser intermediada pelo valor de troca, e este valor de troca encobre o bem viver, o bom relacionar, o véu da reificação toca nas interações de tal modo que tudo se transforma em coisa e objeto com valor de mercadoria, coisificado. O objeto que se sobrepõem ao homem, no trabalho o tipo de profissão ou cargo encobre o trabalhador, a profissão que é exercida enaltece ou diminui a pessoa.

Na educação, o trabalho (no sentido histórico) pode ser contribuidor para a experiência educativa ou dificultadora. O estudante trabalhador necessita de tempo para estudar e precisa do trabalho para manter as necessidades advindas do consumo, porém nem sempre as atividades trabalhistas permitem o convívio nas escolas e universidades, pois há a precisão de tempo para participar dos momentos educativos e realizar as tarefas concernentes deste ensino formal.

A importância do empregador compreender esta necessidade da participação de seu colaborador (trabalhador) na educação escolar, é um caminho que poderá ser o início da educação como desestruturadora da semiformação socializada, pois quanto mais pessoas participarem do processo educativo, maior será a possibilidade de uma sociedade melhor.

3 | CONCLUSÃO

A educação como formadora de uma consciência verdadeira está longe de ser alcançada, os profissionais que compõe a escola também estão submersos na semiformação, o que porém há de promissor são aqueles interessados para construir uma cultura que forma e não deforma, para ir contra a cultura de mercado (a semiformação) e resistir a adaptação cega ao existente.

Várias instâncias que compõem a sociedade, assim como a escola carrega a possibilidade de erguer uma dinâmica social que não seja perversa com os trabalhadores, a educação escolar poderá proporcionar mudanças sociais e gerar formação de consciência verdadeira e crítica e de qualidade ao maior número possível de pessoas da pré-escola aos demais níveis de escolaridade, o que pode modificar a realidade social e resistir a Indústria Cultural.

Garantir a permanência nas experiências educativas formais as quais poderão constituir novos rumos de atuação em sociedade que levará “a revelação de que os fatos são socialmente construídos e, portanto, passíveis de modificação e transformação; a certeza de que o tecido autoritário deixa lacunas que permitem construir outras formas de relacionamento entre as pessoas” (SCHULTZ, 2001, p. 127).

Escola que não seja entendida como preparação para a conquista de um emprego ou profissão, mas que seja alcançada a escola que forme pessoas humanas para uma sociedade humana e desestruture as bases que geram as barbáries sociais, semiformação e indústria cultural, a mesma que trata a educação formal apenas como

via direta de um trabalho melhorado.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2012. [Tradução de Wolfgang Leo Maar].

ADORNO, Theodor. **Teoria da Semicultura**. Editor. Nilton Santos. Porto Velho: Editora Universidade Federal de Rondônia, 2005 (ano IV, n.191, agosto). Disponível em: <http://www.primeiraversao.unir.br/artigos_pdf/191_pdf>. Acesso em: 7 mar. 2014.

ADORNO, Theodor. **Notas Marginais Sobre Teoria e Práxis**. 1969. Disponível em: <http://www.oocities.org/jneves_2000/tadorno1.htm>. Acesso em: 20 jan. 2015.

DUARTE, Rodrigo. **Indústria Cultural: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

SCHULTZ, Lenita Maria Junqueira. **Por uma Pedagogia Crítica: Reflexões Sobre Algumas Tendências em Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/670>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

THOMSON, Alex. **Compreender Adorno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. [Tradução: Rogério Bettoni].

ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Newton Ramos de. **Adorno: O Poder Educativo do Pensamento Crítico**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-376-7

